

A Surpreendente Evolução da Siderurgia Chinesa

1 – Introdução

A China, como o Brasil, não faz parte da relação dos 29 países mais industrializados do mundo que compõem a OCDE – Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

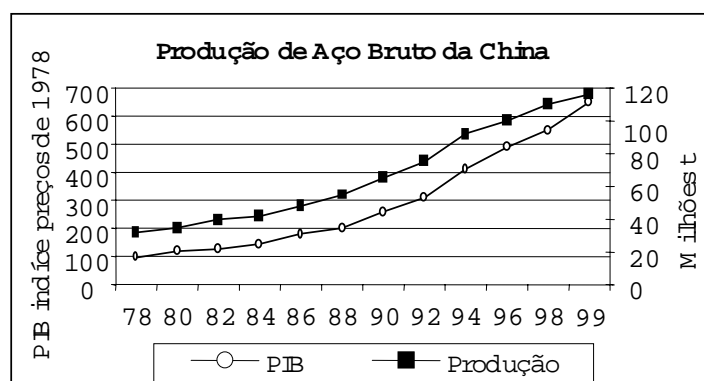
Desde 1997, o Brasil é o único país não membro da OCDE que integra o Comitê do Aço da entidade como membro pleno, face a sua importância como 8º maior produtor siderúrgico mundial.

A China, embora não integre o Comitê do Aço, participou como convidada na última reunião ocorrida no início de novembro passado, em Paris.

A apresentação sobre a siderurgia chinesa no *Workshop* foi de grande interesse, pelo fato da China ser hoje o maior produtor mundial e pelo relativo desconhecimento por parte dos demais países acerca do setor siderúrgico chinês.

2 – Evolução da Siderurgia Chinesa

A produção de aço na China apresentou crescimento continuado nos últimos 20 anos, refletindo em grande parte a sua performance econômica.



Fonte: China Steel Statistics, 1999

O crescimento da produção alcançou a taxa de 8-9% em média nos últimos 10 anos, acompanhando o crescimento médio anual de 11% do PIB.

Observa-se que após ultrapassar 50 milhões de t em 1986, a produção de aço bruto acelerou seu crescimento, atingindo 10 anos depois a barreira de 100 milhões de t, dando à China a supremacia na produção mundial de aço em 1996, quando sobrepujou o Japão.

Em 1999 a produção chinesa atingiu cerca de 123 milhões de t, com crescimento de 8,2% sobre 1998, correspondendo a 16,1% da produção mundial que alcançou 771 milhões de t. Em seguida, tem-se os Estados Unidos com 96 milhões de t e queda de 1,3% no ano, seguido do Japão com 94 milhões de t e crescimento de 0,7% em relação ao ano anterior.

Participação dos Principais Produtores mundiais de aço – 1986 e 1999

Países	1986		1999	
	Produção	Posição	Produção	Posição
China	52	4º	123	1º
EUA	74	3º	96	2º
Japão	98	2º	94	3º
URSS* / CEI**	161	1º	83	4º
Coreia do Sul	15	7º	41	5º
Itália	23	5º	25	6º
Brasil	21	6º	25	7º

Índia	12	8º	24	8º
Outros	258	-	260	-
Total	714	-	771	-

Fonte: IBS / *Antigos países da União da República Socialista Soviética. **Países que compõem a Comunidade Econômica Independente.

A previsão da OCDE para o ano 2000 indica a continuidade do crescimento da produção de aço da China, com taxa de 5%.

A capacidade de produção de aço chinesa atingiu 130 milhões de t em 1999, com taxa de utilização de 95%.

Cabe observar que esta taxa tem permanecido em um patamar elevado, entre 87-95%, desde 1985.

O consumo de aço na China cresceu significativamente, passando de 56 milhões de t de produtos de aço em 1985 para 125 milhões de t em 1999.

A China é atualmente, o maior consumidor mundial de aço, seguido dos Estados Unidos. Entretanto, considerando a sua população, em termos de consumo per capita de produtos de aço, sua taxa de 104,2 Kg/hab/ano, encontra-se inferior à média mundial de 114,9 Kg/hab/ano.

A China tornou-se o maior produtor mundial de aço a partir de 1996, sobrepujando o Japão.

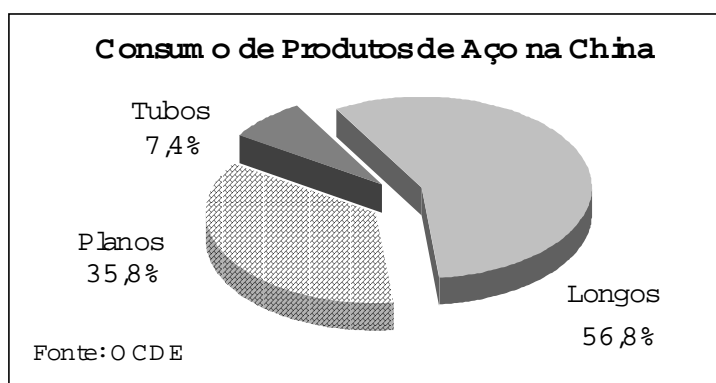
Principais Consumidores Mundiais de Aço – 1999 (comparativo per capita)

	Consumo Produtos de Aço (milhões t)	%Mundo	Consumo per capita Kg/hab/ano
EUA	108,8	16	397,4
China	125,0	18	104,2
Japão	68,3	10	542,5
EUA	134,6	19	325,1
Brasil	14,5	2	89,6
Mundo	698,8	100	114,9

Fonte: OCDE, BNDES e IISI

Quanto aos setores consumidores, observa-se que a alta demanda de aço na China nos últimos anos deve-se aos vultosos investimentos em infra-estrutura. O padrão de consumo de aço no país reflete as características de uma economia em pleno desenvolvimento, onde os produtos longos são altamente demandados para construção civil.

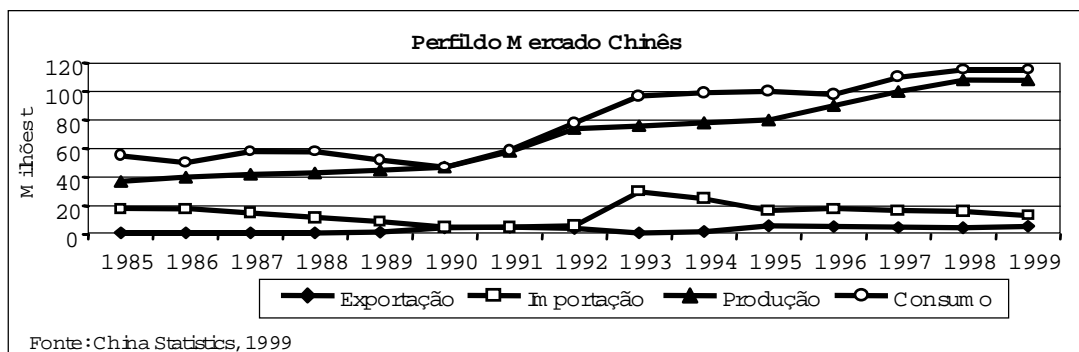
A China exporta semi-acabados, necessitam-do importar produtos de alto valor agregado.



Em 1999 apurou-se para a China um consumo de 125 milhões de t de produtos de aço com crescimento de 9,7% sobre 1998. As previsões da OCDE para 2000 indicam elevação do consumo de cerca de 4%, atingindo 130 milhões de t com continuidade da alta tendência desenvolvimentista do país.

3 – Comércio Chinês de Aço

Apesar do esforço chinês para evoluir sua produção siderúrgica em consonância com a forte demanda de produtos de aço, a indústria siderúrgica do país não consegue atender às próprias necessidades de consumo, sendo a China ainda hoje importador líquido.



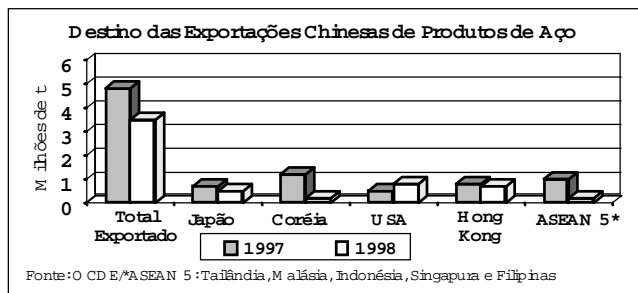
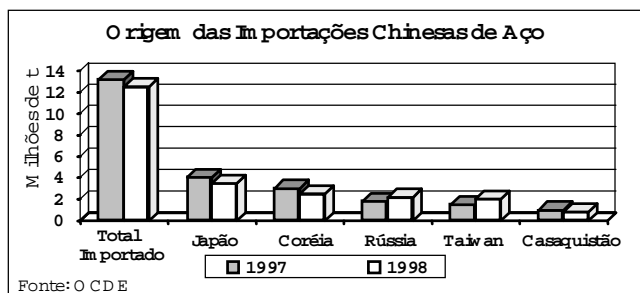
As importações chinesas referem-se principalmente a produtos de alto valor agregado, tendo atingido 13,1 milhões de t em 1998, enquanto as exportações se limitaram a 5,6 milhões de t, contabilizando-se importações líquidas de 7,5 milhões de t.

Saldo do Comércio Chinês de Aço – 1998

	Importações (A)	Exportações (B)	Importações Líquidas (A - B)
Semi Acabados	691	2.173	(1.482)
Longos	3.078	654	2.424
Planos	7.720	1.716	6.004
Laminado a quente	2.331	1.407	924
Laminado a frio	2.864	188	2.676
Laminado revertido	1.557	71	1.486
Aços inox	531	32	499
Aços ligados	437	18	419
Tubos sem costura	485	209	276
Tubos soldados	276	402	(126)
Outros	849	489	360
Total	13.099	5.643	7.456

Fonte: China Metallurgical Newsletter, 1999

As importações chinesas são provenientes principalmente do Japão, responsável por cerca de 30% do total, seguindo-se Coreia do Sul e Rússia. As exportações diminuíram cerca de 23% em 1998 em relação ao ano anterior, em função da retração dos mercados asiáticos que se constituem no principal destino das vendas externas da China. Também impactou negativamente a performance das exportações a valorização do *yuan* chinês em relação às outras moedas da região, reduzindo a competitividade das vendas externas.



4 – A Indústria Siderúrgica Chinesa

O setor siderúrgico chinês é constituído de cerca de 1000 produtores, sendo que 50% deles totalizam uma produção pouco maior que 5 milhões de t de aço bruto. Consta-se portanto, um grande número de pequenas aciarias com produtos de baixa qualidade.

Por outro lado, observa-se a concentração da produção nas aciarias maiores, visto que as dez maiores empresas concentram quase a metade da produção de aço bruto e as trinta maiores, com capacidade superior a 1 milhão de t, são responsáveis por cerca de 76% do total.

Empresa/Grupo	Produção (mil t)	%
Baoshan Iron & Steel (Group) Co*	9.864	8,6
Ansham Iron & Steel (Group) Co	8.451	7,4
The Shougang (Group) Corp	8.021	7,0
Wuhan Iron & Steel (Group) Co Ltd	6.097	5,3
Shanghai Metallurgical Holding Corp*	6.032	5,3
Baotou Iron & Steel Co	3.797	3,3
Ma'anshan Iron & Steel Stock Co	3.381	3,0
Panzhihau Iron & Steel (Group) Co	3.077	2,7
Handan Iron & Steel (Group) Co Ltd	2.917	2,6
Benxi Iron & Steel (Group) Co Ltd	2.901	2,5
Empresas – Total	54.538	47,7
20 primeiras companhias	74.680	65,3
30 primeiras companhias	86.756	75,9
Total China	114.350	100,0

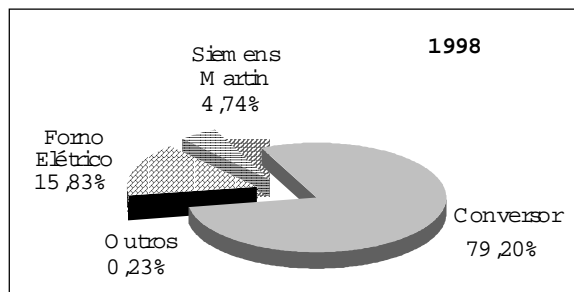
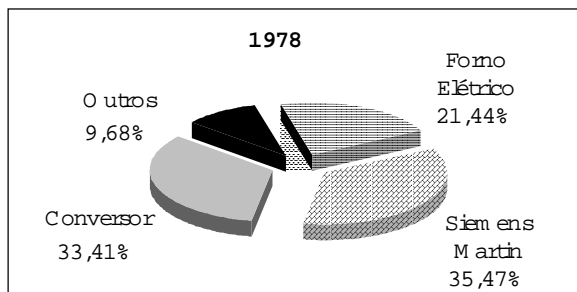
Fonte: China Metallurgical Newsletter, 31 de janeiro 1999

Nota: (*) Fusão da Baoshan Iron & Steel (Group) Co. e da Shanghai Metallurgical Holding Corp em novembro de 1998 constituindo a Shanghai Baosteel Group.

A produção siderúrgica chinesa é basicamente estatal, apresenta alto endividamento, baixa eficiência, baixa produtividade e conta com um número excessivo de empregados. Atualmente contabiliza-se mais de 1 milhão de empregos na siderurgia chinesa, que vem tentando diminuir seu efetivo considerando-se que em 1978 eram 3,4 milhões e em 1996, 1,3 milhões de empregados. Acrescenta-se também a defasagem tecnológica existente, com apenas cerca de 20% da capacidade produtiva operando em padrões tecnológicos internacionais.

Portanto, a indústria siderúrgica chinesa ainda deve empreender um longo estágio de modernização apesar das melhorias que já se pode constatar em alguns índices técnicos. A utilização de lingotamento contínuo evoluiu de 10% da produção em 1985 para 69% em 1998. A produção de aço por processo nos anos de 1978 e 1998, pode ser visualizada a seguir:

Produção de Aço por Processo



Fonte: China Steel Statistics, 1999

5 – As Perspectivas

Considerando as previsões de continuidade do crescimento econômico na China nos próximos anos, embora mais lento – crescimento de 6% do PIB no ano 2000 – e a conseqüente tendência de demanda interna aquecida, o setor siderúrgico chinês objetiva a sua adequação às necessidades do país.

Considera-se que o consumo per capita de aço atinja 150 Kg/hab/ano nos próximos anos, sendo o foco principal da indústria, o atendimento do mercado interno e a redução das importações. O incremento das exportações – temor expresso pelos representantes do EUA na reunião do Comitê do Aço da OCDE em referência – não é o objetivo visado, apesar de possível no novo cenário da reforma da siderurgia chinesa.

A estratégia a ser adotada para a indústria siderúrgica da China, nos próximos anos, segundo Lu Zhi An, Diretora do Departamento de Relações Exteriores da China, presente à reunião da OCDE, abrange:

- Estabelecimento de grandes grupos;
- Modernização das plantas atuais;
- Melhoria da qualidade e do mix de produtos;
- Redução das importações;

A entrada da China na OMC deve impulsionar a reforma de sua indústria siderúrgica, defasada tecnologicamente.

- Fechamento de fornos obsoletos (Cupola e Siemens Martin);
- Implementação de projetos de redução direta;
- Aumento da produtividade de 120t/H/ano para 150 t/H/ano;
- Aumento da produção de produtos planos e tubulares;
- Conservação de energia;
- Proteção ambiental; e
- Aumento do índice de lingotamento contínuo para 80%

Observa-se, portanto, que o enfoque principal não é a expansão da capacidade e sim a melhoria da qualidade, a agregação de valor aos produtos e a redução de custos. Necessita-se corrigir as deficiências herdadas de uma política que privilegiava objetivos quantitativos em detrimento da qualidade dos produtos.

Deste modo, a siderurgia chinesa vem empreendendo um programa de reestruturação e modernização visando aumento de sua competitividade para atuação no mercado global.

A reestruturação engloba fusões, venda de participação, redução de efetivo, redução de capacidades ociosas, melhoria de gestão, abertura do capital das empresas e abertura a investimentos estrangeiros.

Em termos de fusões, pode-se citar a ocorrida em novembro de 1998 reunindo a Baoshan Iron & Steel (Group) Co., a Shanghai Metallurgical Holding Corp. e a Shanghai Meishan Co., dando origem à Shanghai Baosteel Group Corp., a qual tem capacidade atual de cerca de 20 milhões de t/ano sendo uma das maiores da Ásia.

As autoridades chinesas objetivam a concentração da indústria e a consolidação de quatro grandes grupos siderúrgicos: Baosteel, Anshan Iron & Steel Co., Shougang Corp. e Wuhan Iron & Steel Co..

A participação desses quatro grandes grupos deve evoluir de cerca de 30% em 1998 para 40% da produção de aço chinesa no ano 2000 e 50% no ano 2005.

Finalmente cabe ressaltar que a futura entrada da China na OMC – Organização Mundial de Comércio, cujos termos iniciais foram acordados com os Estados Unidos em novembro passado, deve impactar significativamente a indústria siderúrgica do país e impor a consolidação de seu programa de reformas.

Com menor protecionismo, restrição de barreiras às importações e de subsídios às exportações, a siderurgia chinesa estará premida pela busca de maior eficiência, no cenário de forte competitividade externa.

Ficha Técnica:

Maria Lúcia A. de Andrade – Gerente

Luiz Maurício da S. Cunha – Economista

Guilherme Tavares Gandra – Engenheiro

Caio Cesar Ribeiro

Editoração: GESIS/AO2

Telefone:(021) 277-7184/ 277-6891

Fax: (021) 240-3504